

Condições para alcançar mecanismos eficientes

— assinala Mário Machungo após encontro com Cavaco Silva

N. 5/2/88

Moçambique e Portugal estão em condições de alcançar mecanismos eficientes e práticos que venham a ter resultados concretos de uma cooperação exemplar — noticiou ontem a AIM, citando o Primeiro-Ministro Mário Machungo, após o encontro que teve na quarta-feira com o Primeiro-Ministro português, Cavaco Silva, em Lisboa. Ontem, de acordo com outras fontes, Machungo foi recebido pelo Presidente português, Mário Soares, obsequiado com um jantar pelo Primeiro-Ministro Cavaco Silva e teve um encontro com empresários portugueses, promovido pela Associação Industrial Portuguesa, na capital portuguesa.

Machungo disse a jornalistas, no final do seu encontro, de cerca de hora e meia, que o mesmo mostrou ser possível desenvolver «relações construtivas» com Portugal e que Moçambique espera que seja também este o sentimento das autoridades portuguesas.

— Não houve quaisquer tabus e neste encontro discutimos tudo o que seja directa ou indirectamente relacionado com o desenvolvimento da cooperação bilateral — salientou o Primeiro-Ministro.

Referindo-se à conclusão da renegociação da dívida moçambicana a Portugal, Mário Machungo expressou optimismo, embora sem adiantar qualquer pormenor concreto.

Interrogado sobre questões como a reactivação do empreendimento hidroeléctrico de Cahora Bassa e as hipóteses do desenvolvimento da cooperação militar com Portugal, o Primeiro-Ministro aceitou terem sido alguns dos temas abordados, mas sem adiantar pormenores.

Disse que, relativamente à cooperação militar, espera-se que os recentes contactos entre comissões técnicas dos dois países tenham permitido a inventariação de hipóteses concretas, que deverão agora ser submetidas ao estudo das mais altas instâncias governamentais de Portugal e de Moçambique.

— Todas as forças que venham a Moçambique e à África Austral, em geral, para apoiar na luta pela paz e cooperação, são bem-vindas, mas a principal é a dos próprios países da região — disse Mário Machungo, relacionando aquele assunto com uma hipótese colocada por um jornalista português, sobre a eventualidade de Portugal servir como mediano para a paz na África Austral.

Aliás, e voltando a referir-se à questão de Cahora Bassa, o Primeiro-Ministro reprovou opiniões, segundo as quais acordos com a África do Sul para a reactivação do complexo agravariam a dependência de Moçambique face à Pretória e contrariam o apelo às sanções.

— Moçambique tem consciência da complexidade da situação e tem também consciência de que a África do Sul é uma realidade na nossa região, tal como é Moçambique e os outros países da zona — disse Machungo, adiantando que entendimentos com a África do Sul em assuntos como Cahora Bassa podem ajudar na luta pela paz e por um relacionamento de interdependência.

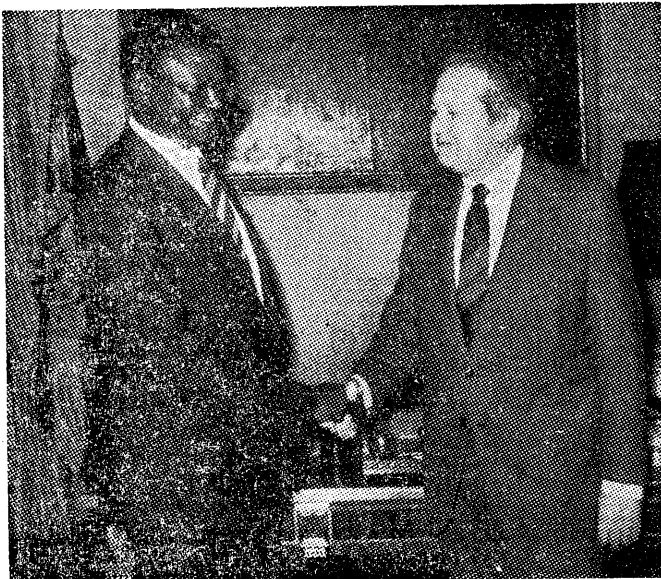
Em declarações a jornalistas portugueses, Mário Machungo fez questão de sublinhar as condições favoráveis existentes para o investimento portu-

guês em Moçambique, esclarecendo, nomeadamente, as largas hipóteses abertas com a aprovação da Lei do Investimento Estrangeiro e do regulamento do investimento estrangeiro

directo, designadamente os incentivos proporcionados com as normas de transferência de capitais de lucro e outros mecanismos afins.

Mas, ainda na noite de quarta-feira, o Primeiro-Ministro orientou um encontro com mais de uma centena de moçambicanos residentes em Lisboa, a quem fez uma exaustiva explicação das transformações sócio-económicas em curso no País, e fez ainda o balanço da situação político-militar.

Tratou-se de um diálogo franco e aberto, em que os participantes puderam encontrar respostas concretas a inúmeras questões apresentadas.



No segundo dia da sua visita a Portugal, o Primeiro-Ministro Mário Machungo foi recebido ontem em audiência no Palácio de Belém pelo Chefe do Estado português, Mário Soares, encontro que a presente imagem documenta. (Telefoto da Reuter, via LUSA, especial para o «Notícias»)